



UM PASSEIO
HISTÓRICO-CULTURAL POR

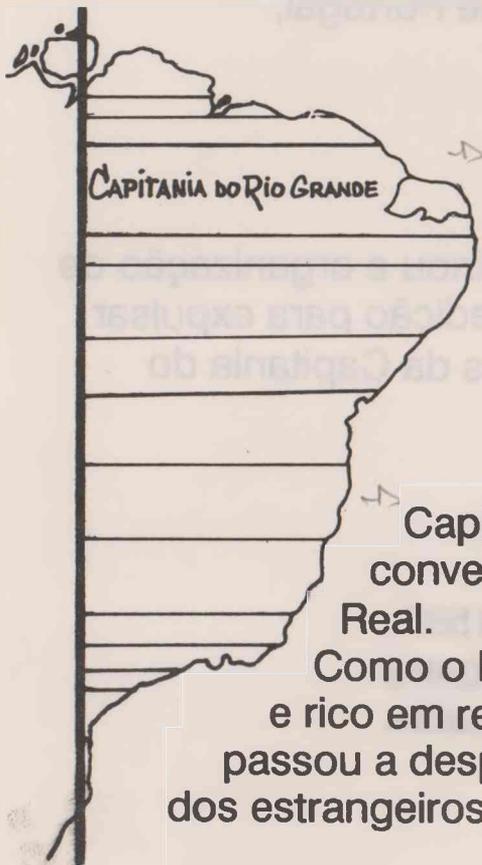
NATAL



Jeanne Fonseca Leite Nesi

**UM PASSEIO
HISTÓRICO-CULTURAL
POR NATAL**

Natal, a Capital do Estado do Rio Grande do Norte, tem quase 400 anos de história. Em 1532, o rei de Portugal decidiu dividir o imenso território brasileiro em Capitânicas Hereditárias, para facilitar a colonização do Brasil. O Rio Grande do Norte



achava-se incluído na IX Capitania, doada a João de Barros e Aires da Cunha. Fracassado o Sistema de Capitânicas Hereditárias, a

Capitania do Rio Grande foi convertida em uma Capitania Real.

Como o Brasil é muito grande e rico em recursos naturais, passou a despertar a cobiça dos estrangeiros,

principalmente dos franceses, que passaram a atuar no sul do país. Expulsos daquele território, os franceses se apossaram do Rio Grande.



D. FELIPE II DA ESPANHA
I DE PORTUGAL

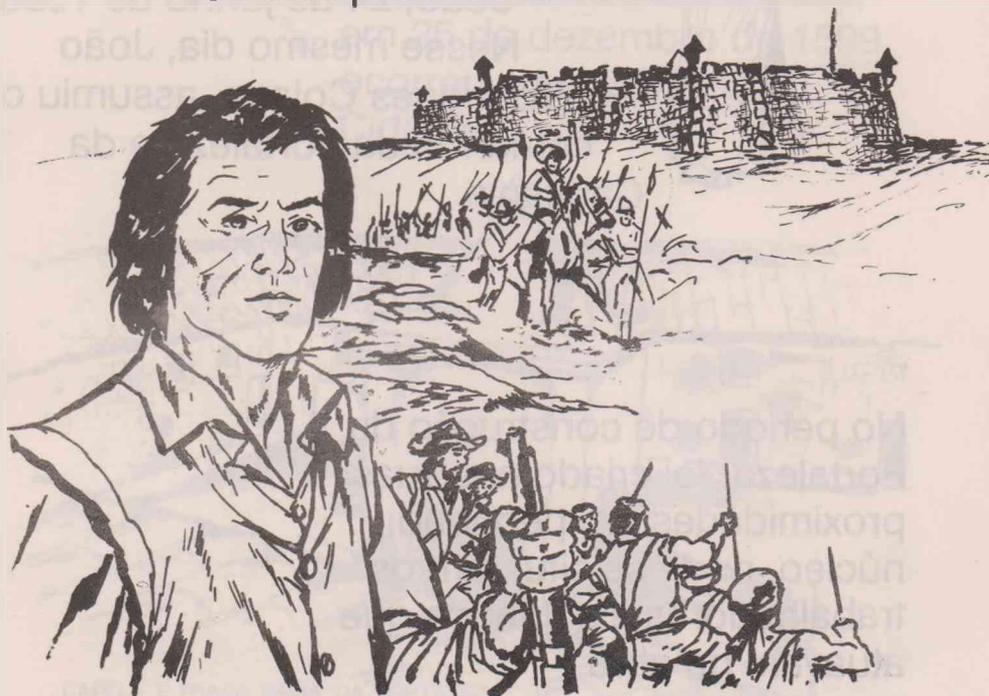
No ano de 1597, o Governador Geral do Brasil, por ordem do rei D. Felipe II da Espanha, que acumulava a Coroa de Portugal,

determinou a organização de uma expedição para expulsar os franceses da Capitania do Rio Grande.

Em 25 de dezembro de 1597, Dia do Natal, chegava à barra do rio Potengi, uma esquadra composta de 14 navios,



trazendo 400 homens sob o comando do Capitão-mor de Pernambuco, Manuel Mascarenhas Homem. Foi então, iniciada a operação de conquista do território.



→ No dia 6 de janeiro de 1598, Mascarenhas Homem iniciou os serviços de edificação da Fortaleza dos Reis Magos, construída originalmnete de

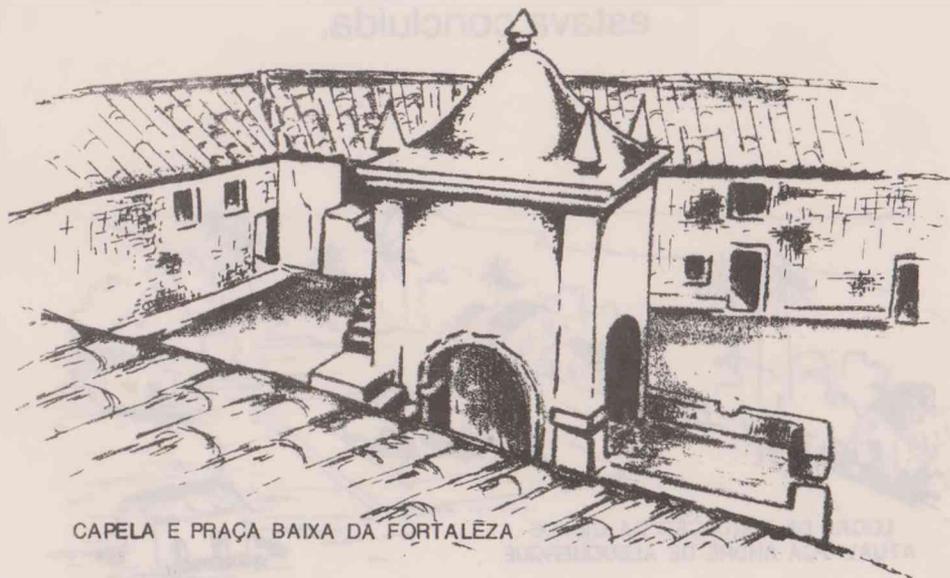
→ taipa, em forma de uma estrela, mediante projeto do engenheiro e padre jesuíta Gaspar de Sampares. A Fortaleza ficou em “estado de defesa” no dia de São João, 24 de junho de 1598. Nesse mesmo dia, João Rodrigues Colaço, assumiu o comando da Fortaleza e da Capitania.



No período de construção da Fortaleza, foi criado nas suas proximidades um pequeno núcleo, onde se situaram os trabalhadores e soldados que atuavam na obra.

Com a conclusão das obras da Fortaleza, a Missão confiada a Mascarenhas Homem, ainda não estava concluída, pois o rei D. Felipe II determinou que ele também iniciasse a edificação de uma cidade, para garantir o povoamento da Capitania e expulsar definitivamente os piratas franceses.

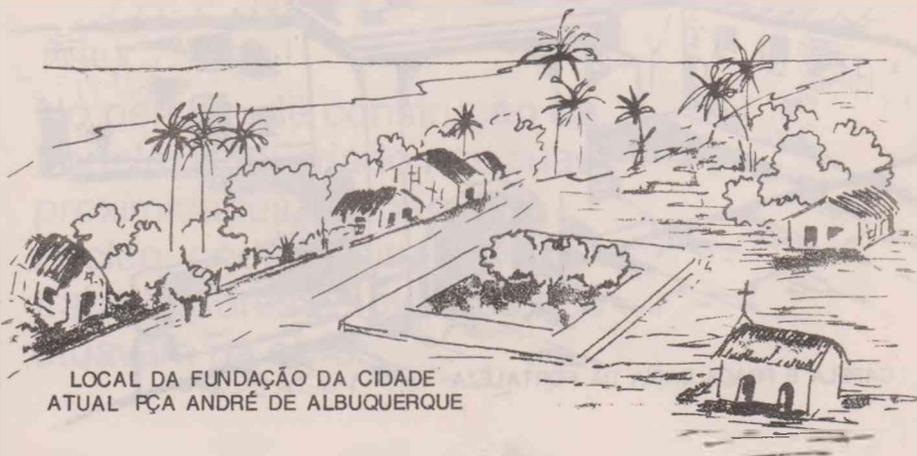
Mais uma vez o território recebe a proteção divina, pois novamente no Dia de Natal, em 25 de dezembro de 1599, ocorreu a fundação da Cidade.



CAPELA E PRAÇA BAIXA DA FORTALEZA

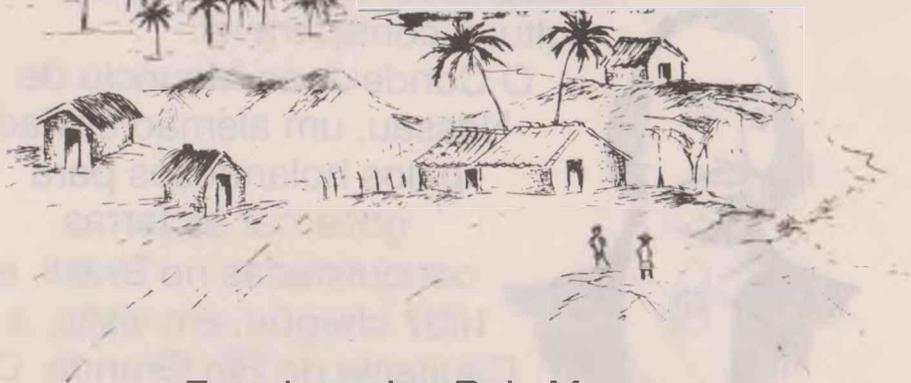
Esta Cidade, tantas vezes
abençoada por Deus,
recebeu várias
denominações: Cidade de
Santiago, Cidade dos Reis,
Cidade do Rio Grande e
finalmente Cidade do Natal.
O ponto tradicional onde a

cidade foi fundada, é a atual
Praça André de Albuquerque.
Alí foi construída uma
capelinha de taipa coberta de
palha. Mais tarde, no lugar
daquela primitiva capelinha,
foi edificada uma igreja maior
e mais bonita, que em 1619 já
estava concluída.



LOCAL DA FUNDAÇÃO DA CIDADE
ATUAL PÇA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE

O crescimento da cidade foi muito lento. Em 1630 existiam apenas 40 casas de taipa em Natal. No dia 8 de dezembro de 1633, a cidade foi invadida e quatro dias depois, a



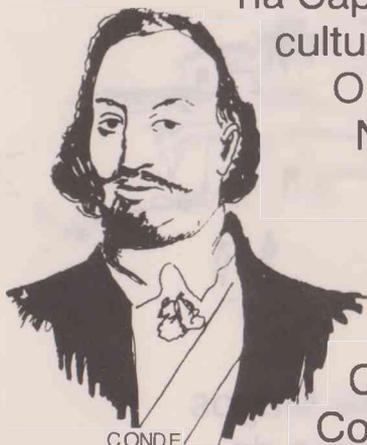
Fortaleza dos Reis Magos levantava a bandeira da rendição.

Permaneceu, assim a Fortaleza e a Capitania em poder dos holandeses até janeiro de 1654, quando os invasores foram expulsos do território brasileiro.

No período holandês, a Fortaleza passou a denominar-se Castelo Keulen,

em homenagem ao Comandante das tropas holandesas. Foi um período triste, marcado por destruições e lamentos,

porém os invasores deixaram na Capitania, uma produção cultural considerável.



CONDE
MAURÍCIO DE NASSAU

O Conde João Maurício de Nassau, um alemão enviado pelos holandeses para governar as terras conquistadas no Brasil, em 1637 chegou, em visita, à Capitania do Rio Grande. O Conde trouxe consigo vários artistas e estudiosos:

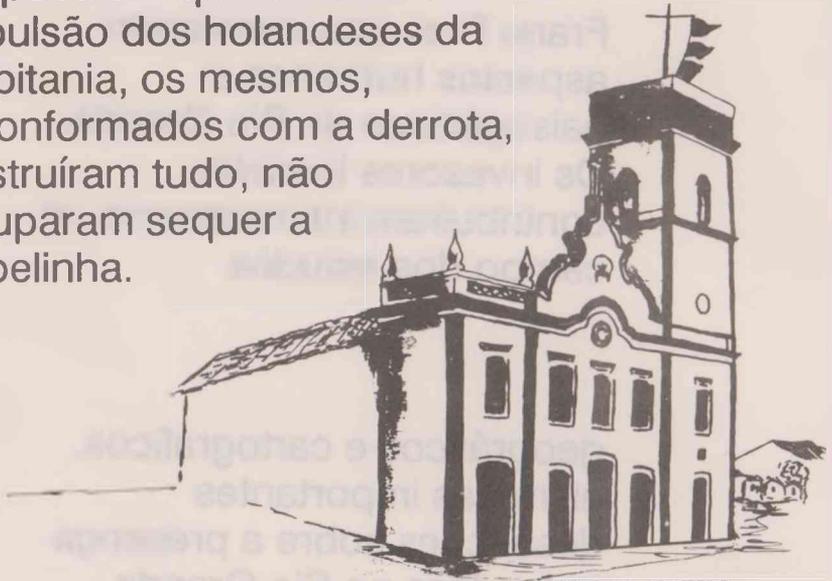
pintores, geógrafos, cartógrafos, cronistas, e muita gente ligada à arte e à cultura. No campo da História Natural, veio Jorge Marcgrave, que realizou importantes estudos sobre o clima e cartografia da Capitania do Rio Grande. Os artistas Albert Eckhout e

Frans Post documentaram aspectos humanos e paisagísticos do Rio Grande. Os invasores também contribuíram intensamente no campo dos estudos

geográficos e cartográficos, além das importantes descrições sobre a presença holandesa no Rio Grande, deixadas pelos cronistas e escritores, como: Casparis Barleus,

Mateus van der Broeck, Adriano van der Dussen, Joannes de Laet, Joan Nieuhof, Ambrosius Rischoffer, Adriano Verdonck, Jorge Marcgrave, Wilhelm Piso e tantos outros.

À época em que ocorreu a expulsão dos holandeses da Capitania, os mesmos, inconformados com a derrota, destruíram tudo, não pouparam sequer a capelinha.



IGREJA MATRIZ
DE N. SRA. DA APRESENTAÇÃO

O padre Leonardo Tavares de Melo assumiu a freguesia do Rio Grande, em 1659, logo tratou de reconstruir a capelinha, conhecida atualmente como Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

Entrava o século XVIII, e Natal era ainda uma cidade muito pequena, cercada de matos e contando apenas 30 casas.

Os negros escravos trataram de construir sua igreja. Em 1714, estava pronta a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos negros.



IGREJA DE N. SRA. DO ROSÁRIO PADROEIRA DOS NEGROS

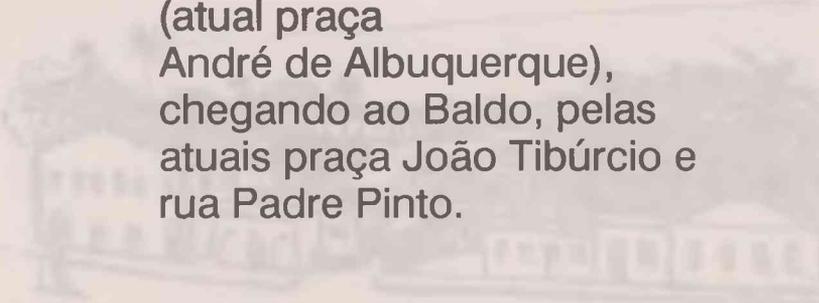


ANTIGA RUA DA CADEIA — PÇA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE

Natal media 880 metros de comprimento por 110 de largura. Seus limites eram: ao Norte, o cruzeiro da rua da Cruz (atual avenida Junqueira Aires); ao Sul, a cruz do rio da Bica ou rio de Beber Água (atual Santa Cruz da Bica, no Baldo); a Leste, a rua da Conceição, seguida pela rua de Santo Antônio; e a Oeste, o largo da Matriz

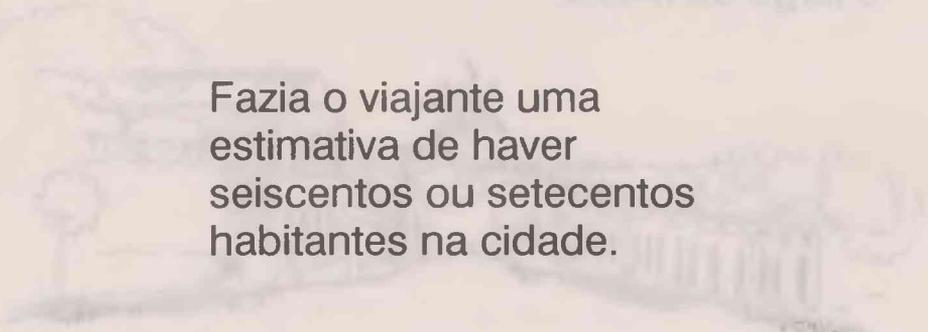


AV. JUNQUEIRA AIRES



(atual praça
André de Albuquerque),
chegando ao Baldo, pelas
atuais praça João Tibúrcio e
rua Padre Pinto.

Em 1810, Natal recebeu a
visita de um viajante inglês,
chamado Henry Koster. No
seu relatório de viagem,
Koster descreveu a cidade,
ressaltando a existência de
uma praça (a atual Praça
André de Albuquerque), local
onde desembocava três ruas,
com casas térreas, um
palácio, três igrejas e o
Senado da Câmara e Cadeia.

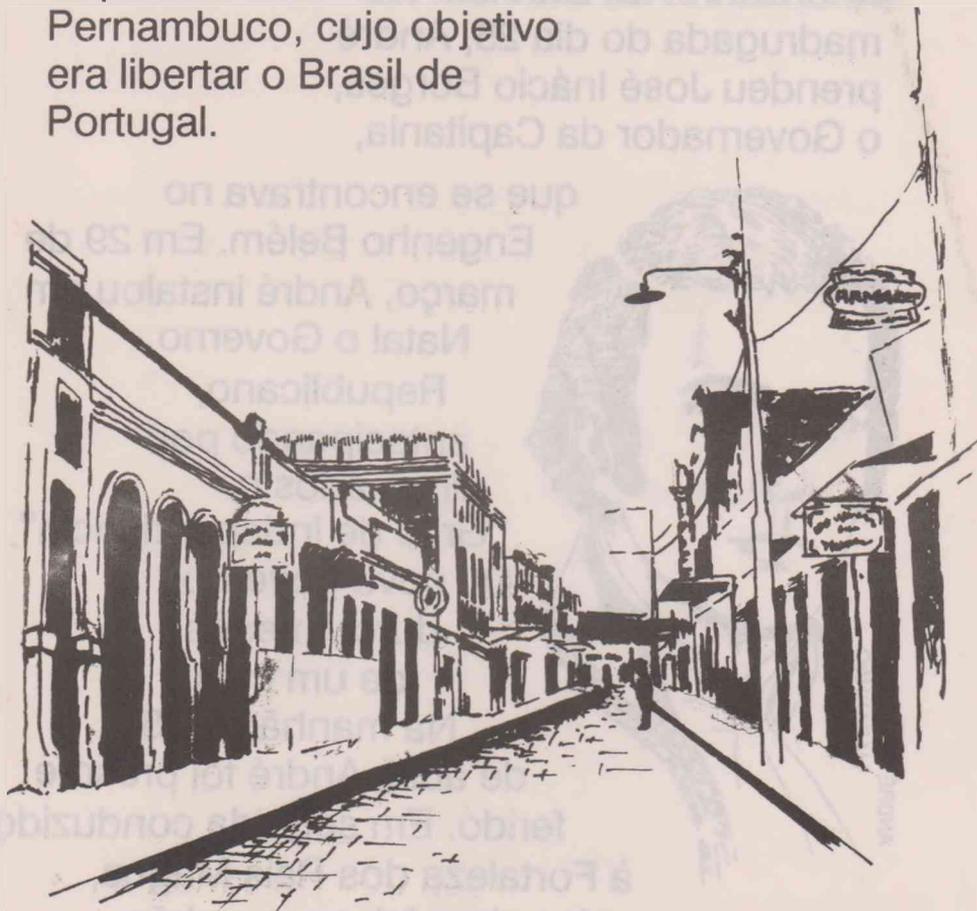


Fazia o viajante uma
estimativa de haver
seiscentos ou setecentos
habitantes na cidade.

Koster

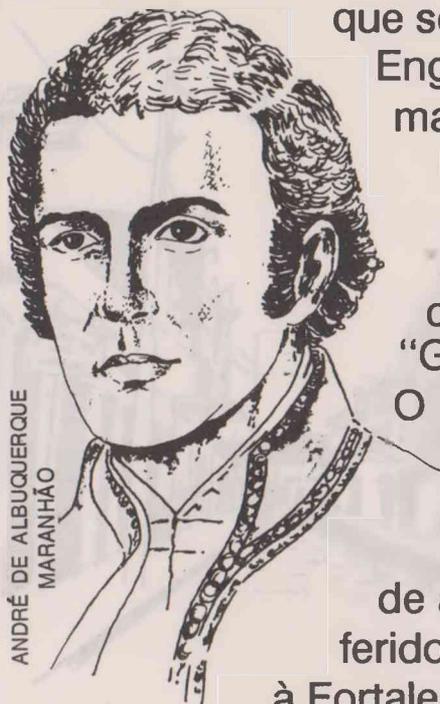
fez ainda referências ao atual bairro da Ribeira, indicando tratar-se o mesmo, do bairro dos comerciantes.

Em 6 de março de 1817, rebentou a Revolução Republicana, em Pernambuco, cujo objetivo era libertar o Brasil de Portugal.



RUA DR. BARATA — RIBEIRA

No dia 9 chegaram as primeiras notícias do movimento, em Natal. O mais destacado vulto deste movimento, no Rio Grande do Norte, foi André de Albuquerque Maranhão, o Andrezinho de Cunhaú. Na madrugada do dia 25, André prendeu José Inácio Borges, o Governador da Capitania,



ANDRÉ DE ALBUQUERQUE
MARANHÃO

que se encontrava no Engenho Belém. Em 29 de março, André instalou em Natal o Governo Republicano, antecipando por cinco anos o “Grito de Independência”.

O novo governo durou menos de um mês.

Na manhã de 25 de abril, André foi preso e ferido. Em seguida conduzido à Fortaleza dos Reis Magos, onde veio a falecer no chão úmido da casamata.



na rua da Conceição; a Casa vizinha ao museu, onde hospedou-se o Padre João Maria, quando chegou a Natal, para assumir a paróquia de Nossa Senhora da Apresentação; o Antigo

Hospital da Caridade, atual Casa do Estudante; um majestoso prédio de três pavimentos, na Ribeira, que durante 33 anos funcionou como sede do Poder Executivo;



PALÁCIO DO GOVERNO E PÇA 7 DE SETEMBRO

o atual Palácio do
Governo, construído
originalmente para abrigar a
Assembléia Legislativa e a
Tesouraria Provincial; a
residência de Juvino Barreto,
atual Colégio Salesiano;



COLÉGIO SALESIANO

o antigo prédio da Capitania dos Portos e a Casa do Bispo, localizada em frente à Igreja de Santo Antônio. Chegou o século XX, e junto com ele o progresso e avanço decorrentes da Revolução Industrial.



A partir de 1902, o povoamento das zona norte e leste da Ribeira, tomou grande impulso com a instalação da Comissão das Obras do Porto.

Depois foram abertas as atuais avenidas Tavares de Lira e Duque de Caxias.

Em 1929, Giacomo Palumbo, atendendo ao convite do então prefeito Omar O'Grady, elaborou o Plano de Sistematização para Expansão Urbana de Natal.

CÂMARA CASCUDO



TEATRO ALBERTO MARANHÃO

Novos e importantes prédios foram construídos, no início do século como: A casa onde morou Luís da Câmara Cascudo; o Teatro Alberto Maranhão, antigo Teatro Carlos Gomes;

o prédio do
Congresso Legislativo do
Estado, que atualmente
funciona como sede da OAB;



INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DO RIO GRANDE DO NORTE /

o Instituto Histórico e
Geográfico, a mais antiga
instituição cultural do Rio
Grande do Norte; dois
importantes casarões na
avenida Junqueira Aires;



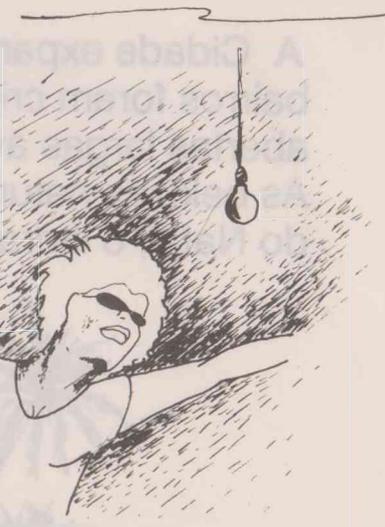
a Prefeitura Municipal de Natal;
os atuais prédios da
Secretaria de Segurança
Pública, Secretaria Estadual
de Saúde e Junta Comercial.
Todos esses prédios
constituem hoje, o Corredor
Cultural de Natal, que começa
na praça André de
Albuquerque, onde a cidade
foi fundada, estendendo-se
pela avenida Junqueira Aires,
até atingir a Praça Augusto
Severo, na Ribeira.

O tempo foi passando...
Explodiu a II Guerra Mundial!
Quando ocorreu a decretação
do “estado de guerra”, o Rio
Grande do Norte, devido à
sua excelente posição
geográfica, pois é ponto mais
avançado do país em relação
à África e Europa, foi o local
escolhido pelos militares
americanos para a instalação
de uma base aérea. Natal
tornou-se então conhecida
como o “Trampolim da
Vitória”.

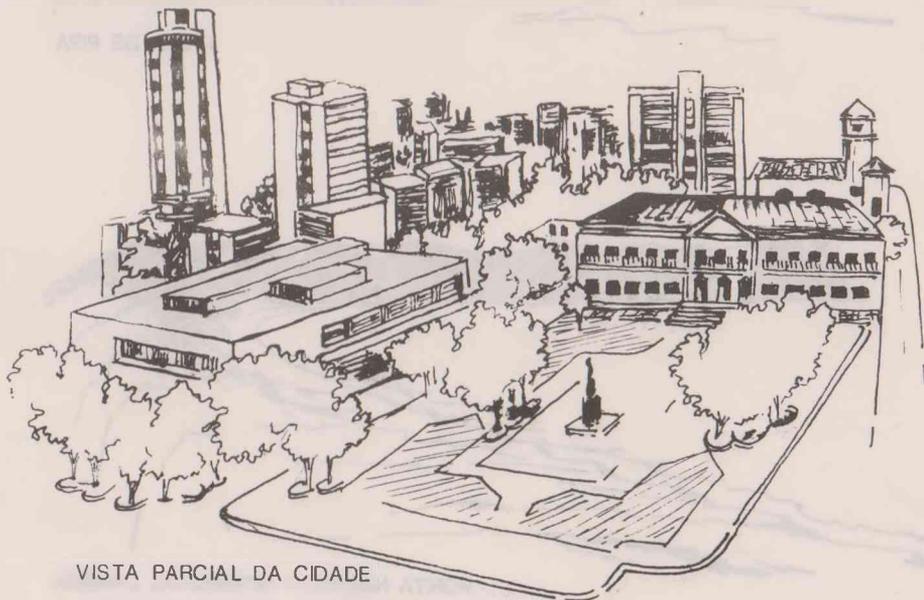


ANTIGA BASE DE HIDROAVIÕES DE NATAL – II GUERRA MUNDIAL

A partir de então, a vida sócio-cultural da Cidade passou por grandes transformações. As noites natalenses eram abrilhantadas por artistas nacionais e internacionais.

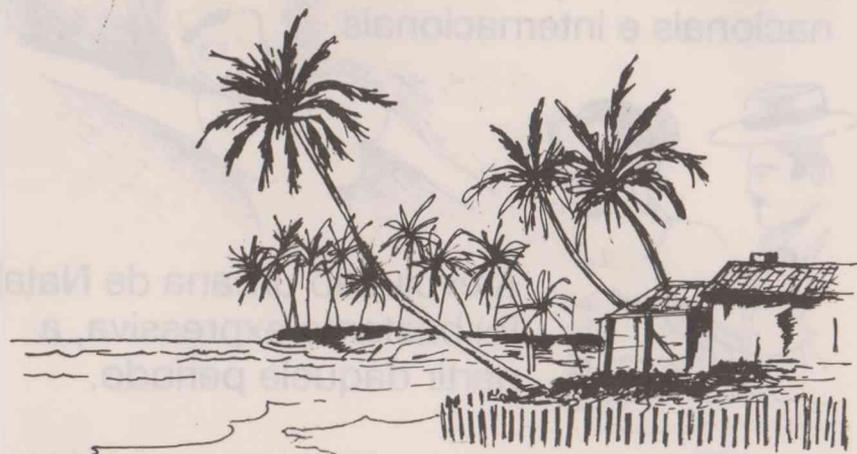


A evolução urbana de Natal foi bastante expressiva, a partir daquele período.



VISTA PARCIAL DA CIDADE

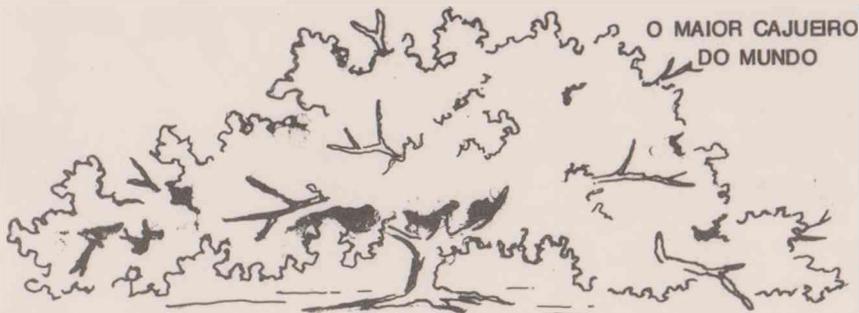
A Cidade expandiu-se, novos bairros foram criados e abertas largas avenidas. As belezas naturais da Cidade do Natal, o litoral atlântico,



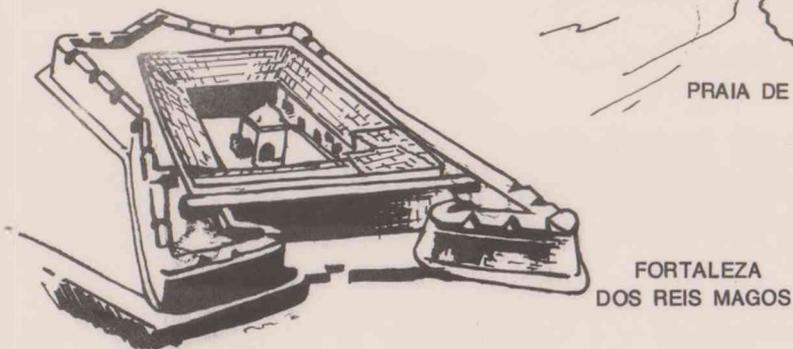
PRAIA DE PIPA



PONTA NEGRA — MORRO DO CARECA



com os seus pitorescos
recantos, a presença do
maior cajueiro do mundo, as
alvas dunas, o delicioso clima



tropical e o sol durante quase todo o ano,
elevaram Natal à condição de Polo
Turístico Regional.

BIBLIOGRAFIA

CASCUDO, Luis da Câmara, **História da Cidade do Natal**.
Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira -
I.N.L. - MEC, 1980.

GALVÃO, Hélio, **História da Fortaleza da Barra do Rio Grande**.
Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura - Conselho
Federal de Cultura, 1991.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Terra Natalense**. Natal:
Fundação José Augusto, 1991.

**A Capitania do Rio Grande sob o Domínio Holandês
(1633-1654)**. Natal: Fundação José Augusto, 1991.

MENEZES, José Luis da Mata, RODRIGUES, Maria do
Rosário Rosa. **Fortificações Portuguesas no Nordeste do
Brasil: Séculos XVI, XVII e XVIII**. Recife: Pool, 1986.

SOUZA, Augusto Fausto de. **Estudos Sobre a Divisão
Territorial do Brasil**. Brasília: Ministério do Interior, 1988.

TEXTO E REVISÃO

Jeanne Fonseca Leite Nesi

PROGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Socorro Soares

ILUSTRAÇÃO

Joallson Soares

Socorro Soares

CAPA

Meirefran S. de Moura

Joallson Soares

COMPOSIÇÃO

Gráfica Santa Maria

IMPRESSÃO

Gráfica Manimbu

(*) **Jeanne Fonseca Leite Nesi**

É Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José
Augusto e sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Norte.

**FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO
LOJINHA DO FORTE
COMGRAF**